



Docencia e innovación

Laboratório de prática e estratégia de ensino na disciplina bibliotecas digitais: o caso do Projeto Laboratório Biblioteca Digital

Célia da Consolação Dias

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Ciência da Informação

Brasil· Celiadias@eci.ufmg.br e celiadias@gmail.com

Resumo: A presente comunicação apresenta a discussão sobre a estratégia adotada para a inclusão de atividades práticas com a implementação do projeto laboratório de práticas na disciplina bibliotecas, arquivo e museus digitais no curso de biblioteconomia da UFMG com foco direcionado para o uso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. O objetivo principal desse projeto é promover ações que permitem aos alunos da referida disciplina a comparação dos aspectos teóricos discutidos em sala e a prática dos processos de implementação de uma biblioteca digital. Diversas estratégias de ensino foram adotadas tais como, elaboração de cronograma do projeto, indicação de um aluno facilitador em cada grupo de trabalho, criação da oficina de digitalização, a liberação de um ambiente na plataforma do Moodle para que os grupos façam o registro da experiência, o uso de ferramentas diferentes para a realização das atividades na disciplina e a inclusão dos metadados no sistema de informação da Biblioteca Digital da UFMG. Os procedimentos metodológicos deste projeto compreenderam: 1) Definir os aspectos técnicos de operacionalização do projeto; 2) Discutir as ações referentes à coleta da autorização do autor para publicação da sua tese ou dissertação na BDTD; 3) Fazer a digitalização do acervo; 4) Inclusão dos metadados na BDTD; 5) Validar os dados nos sistemas da Biblioteca Digital; 5) Acompanhar o projeto e fazer o registro da experiência no wiki do projeto e 6) Avaliar coletivamente o projeto. Como resultados podem ser destacados a inclusão de todo o acervo retrospectivo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, bem como o acervo mais recente e que existia apenas na versão papel e eletrônica, inclusão de teses e dissertações de outros Programas de Pós-Graduação. Ressalta-se que para além das questões técnicas, neste projeto os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades como o trabalho em equipe, organização das atividades de um projeto, entre outras. Como conclusões podem ser apontadas que a implementação de um laboratório de práticas possibilitou aos alunos o contato com a prática de alimentação de uma biblioteca digital e contribuiu para o aprendizado dos alunos a partir da constante reflexão entre teoria e prática.

Palavras-chaves: Docência e Inovação; Biblioteconomia; Ensino; Biblioteca Digital; QR Code; Laboratório de Prática.

Abstract: This Communication presents the discussion on the strategy adopted for the inclusion of practical activities with the implementation of practical laboratory project in the discipline library, archive and museum in the course of digital library UFMG focusing directed to the use of the Digital Library of Theses and dissertations UFMG. The main objective of this project is to promote actions that allow students of this discipline to compare the theoretical aspects discussed in class and the practical procedures for implementing a digital library. Several teaching strategies were adopted such as, preparation of project schedule, appointment of a facilitator student in each working group, creating the scan workshop, the release of an environment for the Moodle platform for groups to record the experience, the use of different tools for carrying out activities in the training and the inclusion of metadata in digital library information system UFMG. The methodological procedures of this project included: 1) Define the technical aspects of implementation of the project; 2) Discuss the actions regarding the

collection of the author's permission for publication of your thesis or dissertation in BDTD; 3) Make the acquis scanning; 4) Inclusion of metadata in BDTD; 5) To validate the data in the digital library systems; 5) Monitor the project and register the experience in the project wiki and 6) collectively evaluate the project. The results can be highlighted the inclusion of all the retrospective collection of the Graduate Program in Science of UFMG Information, as well as the most recent acquis and that existed only on paper and electronic version, including theses and dissertations from other programs Graduate. It is noteworthy that beyond the technical issues, this project students had the opportunity to develop skills such as teamwork, organization of activities of a project, among others. As conclusions can be pointed out that the implementation of a practical laboratory enabled the students contact with the feeding practice of a digital library and contributed to student learning from the constant reflection of theory and practice.

Keywords: Teaching and Innovation; Librarianship; Education; Digital Library; QR Code; Practice Laboratory.

1 Apresentação

De uns tempos pra cá temos vivido a mudança de ver o nosso patrimônio documental e cultural ocupar outros espaços como o ambiente digital com o objetivo de disseminar informações e compartilhar conhecimentos, ampliando o acesso das comunidades a recursos informativos. Movidos por essa preocupação podemos dizer que estão às bibliotecas, os arquivos e os museus, instituições envolvidas criar ações que permitem o acesso ao patrimônio cultural e ao aprendizado. Como profissionais bibliotecários nos preocupamos com o planejamento para a formação das coleções, definição de política de organização, ações para uso de ferramentas para a gestão do acervo e ações para a implementação de serviços de informação. E, evidentemente que todos estes itens também fazem parte, da formação dos alunos do curso de biblioteconomia.

O curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais tem como objetivo "formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão da informação, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, tecnológico, político e cultural do conhecimento." (UFMG, 2015)

Em relação à atuação dos profissionais bibliotecários o curso se preocupa em preparar seus alunos para selecionar, adquirir e processar tecnicamente acervos em todos os tipos de suporte (papel e similares, magnético, óptico, digital) visando o armazenamento, a recuperação, a disseminação e a preservação. (UFMG, 2015)

Pensando em tudo isto e do ponto de vista teórico, a disciplina bibliotecas, arquivos e museus digitais, ofertada ao 5º período do curso de biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG, no Brasil, discute temáticas relacionadas a essas instituições no contexto digital considerando entre outros tópicos aspectos como normas e padrões para organização de conteúdos, usuários, tecnologias, e processos, serviços de informação para a implantação e gestão em bibliotecas digitais. Mas, além das discussões dos aspectos teóricos relacionados ao universo das bibliotecas digitais sempre foi uma preocupação da docente responsável pela disciplina permitir aos alunos, também, a realização de atividades práticas em bibliotecas digitais.

Este trabalho apresenta as estratégias e a metodologia criadas na disciplina bibliotecas, arquivos e museus digitais para implementação de um laboratório de práticas. Este laboratório de práticas nomeado de laboratório biblioteca digital foi concebido como um projeto para proporcionar aos alunos a vivência de atividades que permitissem uma maior aproximação entre a teoria discutida durante todo o semestre e a prática do planejamento e alimentação de uma biblioteca digital. O objetivo deste laboratório de práticas foi a implementação de todas as etapas que permita a inclusão das dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do período de 1978 – 2015, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (BDTD/UFMG).

As ações que nortearam a concepção deste projeto foram direcionadas por duas diretrizes: o registro e a publicação de teses e dissertações existentes tanto em formato papel quanto em meio eletrônico e a oportunidade de usar este acervo como alternativa para a reflexão sobre a implementação das práticas para estimular o aprendizado dos alunos da disciplina bibliotecas, arquivos e museus digitais.

O objetivo principal desse projeto foi promover ações que permitem aos alunos da disciplina Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais a comparação dos aspectos teóricos discutidos em sala e a prática dos processos de implementação de uma biblioteca digital. A partir

2 A disciplina bibliotecas, arquivos e museus digitais

O registro do conhecimento sempre teve um impacto muito grande nas bibliotecas. Este registro que passou da escrita manual para a escrita mecânica com o advento da imprensa repercutiu diretamente nas bibliotecas principalmente, na quantidade de acervo disponível para a sociedade. Há muitas discussões em torno deste tema e a evolução das bibliotecas. Estas discussões retratam a mudança do paradigma da posse do acervo para o acesso da sociedade. Aos registros do conhecimento. A forte presença da tecnologia que possibilita a ampliação do acesso e permite a preservação da informação e, ao mesmo tempo nos apresenta alterações substantivas da noção de tempo e de lugar e, torna real o compartilhamento do conhecimento. As discussões em sala de aula começam em torno dos objetos digitais e memória e passam também pelas as definições para o termo biblioteca virtual, biblioteca híbrida, biblioteca eletrônica, repositórios institucionais e biblioteca digital, pelo planejamento de bibliotecas digitais e por questões relacionadas à organização e os padrões de metadados.

Como já foi dito as primeiras discussões da disciplina são conduzidas para que os alunos façam uma reflexão sobre os objetos digitais, a memória e o papel dos arquivos, das bibliotecas e dos museus como casas culturais. Após as primeiras discussões e a contextualização das bibliotecas no ambiente digital iniciam-se as conversas sobre as definições de biblioteca digital. Pede-se a ajuda de Alvarenga (2006) para falar sobre a definição de bibliotecas digitais. Segundo a autora

entende-se por biblioteca digital uma seleção de documentos, destinados a determinada comunidade, concebidos ou convertidos para o meio digital, preferencialmente em toda a sua integridade, disponibilizados na internet, desmaterializados de suas condições físicas tradicionais e constituídos de funções inteiramente novas, que lhes garantem hipertextualidade e caráter multimidiáticas (Alvarenga, (2006).

Além da necessidade do entendimento das formas como as bibliotecas no contexto digital são nomeadas, bem como a discussão sobre tais definições a disciplina Biblioteca, Arquivos e Museus digitais, oferecida aos alunos do 5º período de biblioteconomia, perpassam por outros conteúdos, tais como: direitos autorais, ampliação do acesso, planejamento, gestão de coleção digital e tratamento de informação em contextos digitais, entre outros. Para subsidiar estas discussões teóricas foram organizadas diversas atividades que são desenvolvidas pelos alunos durante todo o semestre. Além destas atividades foi criado, ainda, um projeto que, corresponde ao trabalho final da disciplina e que, está relacionado a todos os conteúdos discutidos em sala de aula durante todo o semestre.

3 Projeto Laboratório Biblioteca Digital

Este projeto foi desenvolvido para se tornar um laboratório de prática, cujo objetivo é criar um ambiente virtual e real que permita aos alunos implementar as práticas do planejamento, da digitalização e da inclusão do acervo da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPGCI, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. Tal laboratório de prática foi desenvolvido em parceria com a Biblioteca Universitária da UFMG para uso de um acervo real, bem como o uso de toda a infraestrutura da biblioteca digital da UFMG. A implementação deste projeto vem ocorrendo desde 2012 na disciplina Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais por alunos do 5º período do curso de Biblioteconomia em todas as etapas para a inclusão do acervo de teses e dissertações que não estava, ainda, disponível na biblioteca digital de teses e dissertações da UFMG.

A concepção desse projeto levou em conta a preocupação docente com a reflexão acerca de um projeto de construção de biblioteca digital e o papel do bibliotecário como o profissional que vai planejar e gerenciar todas as fases necessárias para a implementação de um projeto que envolve lidar com questões referentes à definição de uma política de formação de acervos, direitos autorais, ampliação do acesso, uso de ferramentas de tecnologia, gestão de equipes, entre outros elementos. Pensando nisto, optou-se por criar algumas estratégias que favorecesse o aprendizado dos alunos, tanto nos aspectos técnicos quanto gerenciais. Em primeiro lugar foi criado para cada grupo um ambiente virtual para o projeto para que os grupos façam o registro da experiência. Do ponto de vista gerencial a turma foi estimulada a criar um cronograma de atividades do projeto para aprender a planejar o desenvolvimento de atividades considerando o tempo necessário para sua realização, bem como a definição de responsabilidade. do ponto de vista técnico eles foram levados a buscar informações sobre o acervo, sobre a sua digitalização, sobre o acesso ao acervo e sobre os processos de organização tanto na ótica das discussões teóricas quanto como implementar estas atividades na prática de uma biblioteca digital..

Esta proposta aqui denominada de Laboratório Biblioteca Digital oferece um potencial de aprendizado aos alunos do 5º período e pretende servir como suporte para uma reflexão entre as discussões teóricas sinalizadas pela literatura e os aspectos práticos de implantação de uma biblioteca digital. Além de todos estes pontos mencionados, esta experiência com os alunos contribui para ampliar o acesso da comunidade à produção científica do PPGCI/UFMG, assim como contribuir gradativamente para aumentar a quantidade de registros disponíveis na BDTD/UFMG e dar visibilidade à produção científica da UFMG.

3.1 Metodologia

Os procedimentos metodológicos deste projeto compreenderam:

- 1) Definir os aspectos técnico de operacionalização do projeto;
- 2) 2)Discutir as ações referentes à coleta da autorização do autor para publicação da sua tese ou dissertação;
- 3) 3)Fazer a digitalização do acervo;
- 4) 4)Validar os dados nos sistemas da biblioteca digital/validação e inclusão dos metadados;
- 5) 5)Acompanhamento do projeto e registro da experiência no wiki do projeto
- 6) 6)Avaliação do projeto

3.2 Aspectos técnicos de operacionalização do projeto

O planejamento deste projeto como um laboratório de prática levou em consideração a existência de uma infraestrutura na Biblioteca Digital da UFMG e que é fundamental para a realização das atividades do laboratório de prática. Para o sucesso deste projeto tem sido fundamental a manutenção da parceria entre a Biblioteca Universitária a Biblioteca Digital da UFMG e a docente responsável pela disciplina que, implementa tais atividades. Em contrapartida os alunos da disciplina contribuem com a inclusão do acervo do PPGCI e de outros Programas de Pós-Graduação na biblioteca digital da UFMG e o aumento da produção científica disponível.

Após a definição do acervo que foi trabalhado neste projeto, compreendido pelas teses e dissertações do PPGCI do período de 1978 a 2015 muito se pensou na sua forma de operacionalização para otimizar o aprendizado dos alunos. Este aprendizado deveria contemplar não apenas questões técnicas, mas o desenvolvimento de outras habilidades necessárias para a condução de projetos de organização e relacionadas ao trabalho de um bibliotecário. Para isto, optou-se, também, por desenvolver com a turma habilidades gerenciais para lidar com a gestão de projetos. Considerou-se de suma importância que, neste projeto os alunos tivessem contato não apenas com as questões técnicas de um processo de inclusão da produção científica na biblioteca digital, mas que a turma desenvolvesse, também, as habilidades gerenciais e, que tivesse uma noção macro para gerenciar um projeto desta natureza.

Em sala de aula, a operacionalização do projeto começou com a divisão da turma em grupos e a escolha pelos colegas de um aluno facilitador para cada grupo. O facilitador do grupo é o aluno responsável por acompanhar juntamente com os outros, todas as atividades previstas no cronograma do projeto. Para cada grupo da turma foi criado um ambiente no *Moodle*, a plataforma de ensino usado pela UFMG para gerar ambientes educacionais de aprendizagem. O ambiente de cada grupo de trabalho foi organizado com a estrutura que apresenta todas as etapas do projeto e com a disponibilização dos recursos necessários para a execução das tarefas. Tal procedimento foi pensado para facilitar o acesso do grupo a todas as informações técnicas e gerenciais do projeto, tais como a definição do acervo trabalhado, o cronograma de atividades, fóruns de discussão, as vídeo-aulas, canais de envio das tarefas planejadas e o Wiki do projeto. Para facilitar o entendimento dos alunos sobre as atividades que são desenvolvidas, o ambiente virtual do projeto foi organizado com uma apresentação geral do projeto e com as etapas do trabalho contendo a descrição e as orientações de cada fase quanto à sua realização, como por exemplo: "Quais as nossas ações?" e "Onde esta etapa será realizada?"

O wiki do Moodle é uma ferramenta que possibilita a produção coletiva e por esse motivo tal recurso foi inserido no ambiente virtual de cada grupo. No projeto é um recurso inserido no ambiente de cada grupo e utilizado para o registro integral e de forma colaborativa da experiência vivenciada por cada aluno no laboratório de prática. A ideia do wiki é oferecer aos alunos a possibilidade de trabalhar em um ambiente colaborativo e permitir que eles registrem as informações referentes a cada etapa trabalhada. Ao construir optou-se por customizar uma estrutura que orientasse os alunos na inclusão de informações

3.3 Ações para autorização do autor

As bibliotecas digitais de teses e dissertações fazem parte do projeto Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), "que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico" (IBICT). "A BDTD utiliza as tecnologias do Open Archives Initiative (OAI) e adota o modelo baseado em padrões de interoperabilidade consolidado em uma rede distribuída de bibliotecas digitais de teses e dissertações. A ideia deste projeto é que as instituições brasileiras sejam os provedores de dados referentes aos metadados das teses e dissertações, produto dos programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras. Nessa rede, as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedores de dados e o IBICT opera como agregador, coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para serem coletados por outros provedores de serviços, em especial pela Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD), da Virginia Tech University.

Um dos aspectos que precisam ser gerenciados na construção de bibliotecas digitais diz respeito aos direitos autorais. Nas discussões teóricas em sala de aula foi formulada a seguinte questão sobre o assunto: qual o impacto do tema direito autoral na construção/gestão das bibliotecas digitais de teses e dissertações? Pedimos ajuda de Tammara & Salarelli (2008, p.28) que, afirmam que "os direitos morais da obra pertencem ao e autor são inalienáveis. Na realidade do laboratório de prática observamos que administrar a etapa de coleta do documento Termo de Autorização do pesquisador para publicação das teses e dissertações na BDTD/UFMG foi um grande desafio do projeto. Da mesma forma, percebeu-se que a coleta da assinatura no instrumento que formaliza a autorização expressa do autor (FIG.1) para disponibilização do seu trabalho continua sendo um ponto crítico para a ampliação do acesso ao acervo retrospectivo, produzido nos programas de pós-graduação da UFMG. Na disciplina, o tema direitos autorais foi discutido do ponto de vista teórico. Na prática, esta questão foi abordada na atividade que iniciou com o contato com os pesquisadores para a solicitação de autorização e ficou sob a responsabilidade da professora da disciplina e do bolsista do projeto. Para os acervos mais recentes a UFMG adotou uma norma que diz que cada pesquisador ao apresentar sua tese ou

dissertação e fazer depósito da versão final tem que preencher e assinar o termo autorizando a disponibilização da sua produção.

3.4 A digitalização do acervo

Em sala de aula o tema foi discutido considerando o potencial da digitalização para ampliar o acesso à produção científica e como estratégia para preservação do acervo.

O primeiro acervo que foi trabalhado neste projeto e que fez parte do laboratório de prática foi o acervo de teses e dissertações do PPGCI no período de 1978 a 1999, como por exemplo, a primeira dissertação defendida no PPGCI, em 1978. Observou-se que esse acervo tinha as seguintes características: acervo em formato impresso, com incidência de anotações, material desgastado pelo manuseio intenso, parte do acervo possui folhas amareladas, apresenta texto datilografado e manchas no papel. O acervo foi distribuído entre os grupos na proporção de uma dissertação para cada aluno. A digitalização do acervo foi um processo fundamental e necessário para a disponibilização das dissertações na biblioteca digital da UFMG. Para a realização desta etapa foram implementadas as seguintes estratégias:

- a) discussão teórica sobre a digitalização e a ampliação do acesso;
- b) preparação e realização de uma oficina de digitalização com o objetivo de capacitar os alunos para o uso dos scanners e para a realização da digitalização;
- c) digitalização do acervo, gravação dos CD's e identificação dos arquivos;

3.5 Validação dos dados e inclusão dos metadados nos sistemas da biblioteca digital

Um dos focos da discussão em sala sobre a organização da informação em contexto digital foi o uso dos metadados como recurso essencial para a descrição padronizada de documentos eletrônicos. A discussão do tema metadados inicia com uma abordagem conceitual e uma análise da literatura sobre o assunto. A visão de vários autores para metadados é apresentada e discutida com a turma. Mas, apenas uma será aqui apresentada, isto é a definição da Iniciativa Dublin Core Metadados ou (*DCMI - Dublin Core Metadata Initiative*). Segundo eles metadados são os "dados associados a um sistema de informação ou a um objeto de informação para fins de descrição, administração, requisitos legais, funcionalidade técnica, utilização e uso e preservação (LOURENÇO, 2005)

Além das definições de metadados as discussões teóricas incluíram, também, os objetivos, as características, os padrões, a tipologia e seu uso para descrever, identificar, preservar, explicar e localizar recursos na web. Tais discussões começaram no plano teórico que envolveu também a análise do padrão brasileiro de metadados para a biblioteca digital de teses e dissertações e, continuou com a prática programada para esta etapa do projeto que, ocorreu na biblioteca digital de teses e dissertações da UFMG. Para toda a discussão teórica fazer sentido para os alunos do 5º período, foram realizadas as atividades de apresentação dos sistemas de entrada de dados e validação dos metadados pela equipe da Biblioteca Universitária da UFMG.

Para a realização desta atividade foi elaborado um cronograma de entrada de dados na BDTD com a programação do dia horário reservado para cada grupo de trabalho. O cronograma foi disponibilizado no ambiente da disciplina, visto que este espaço é de acesso a todos os alunos. As atividades desta etapa foram realizadas durante o horário de aula da disciplina com o acompanhamento da professora, do bolsista do projeto e pela equipe da BDTD da UFMG, que também é responsável pela validação destes dados e pela liberação do link da publicação.

- a) Atividade prevista e realizada;
- b) Levantamento do acervo
- c) Procedimento para obter a autorização do pesquisador;
- d) Definição do macrocronograma;
- e) Dificuldades (prazos, procedimento, logística, equipe)
- f) Pontos fortes (prazos, procedimento, logística, equipe)

Na etapa 5, chamada de avaliação, foram incluídos os tópicos:

- a) Atividade prevista e realizada;
- b) Pontos fortes;
- c) O que você aprendeu neste projeto;
- d) O que você faria diferente;

8

3.7 Avaliação do projeto

A avaliação do projeto foi a última etapa do trabalho e foi realizada de três formas diferentes. A primeira ocorreu no wiki do projeto especificamente na etapa 5 e os alunos fizeram uma análise das atividades previstas e realizadas, bem como sobre os pontos fortes e os pontos de melhorias. Além disso, foi pedido ao grupo que fizesse a reflexão sobre duas questões importantes para a disciplina: O que você aprendeu neste projeto e o que você faria diferente? Em primeiro lugar pensar sobre o aprendizado dos alunos neste trabalho. Em segundo lugar refletir sobre os processos realizados neste projeto. Foi exigido dos alunos o exercício de pensar sobre este “fazer do bibliotecário” e, em seguida registrar no wiki suas próprias recomendações acerca deste projeto.

A segunda avaliação foi realizada pelo próprio o grupo. Neste caso, ocorreu de duas formas diferentes. Em primeiro lugar foi realizada uma autoavaliação e cada aluno teve a oportunidade de analisar a atuação do próprio grupo de trabalho. Além disso, a turma teve também a oportunidade de avaliar, comentar e fazer sugestões sobre o projeto realizado.

E por último, foi realizada a avaliação da disciplina. Os alunos foram convidados a refletir sobre conteúdos, atividades, bibliografia, professor e o seu aprendizado acessando o *link* do formulário de avaliação disponibilizado no ambiente da disciplina.

4 Ampliação do acesso

Para finalizar o laboratório de prática foi um recurso importante para que a turma refletisse sobre a importância de explorar as possibilidades de ampliação do acesso ao acervo. Para cumprir este objetivo a turma foi apresentada a tecnologia do QR Code, como um recurso para possibilitar acesso ao conteúdo publicado na web. O QR Code é uma evolução do código de barras tradicional e que pode ser escaneado pela maioria dos aparelhos celulares e outros dispositivos móveis que tenham um leitor para QR Code. No caso das dissertações a ideia é usar o QR Code para redirecionar o acesso ao conteúdo publicado. Para acessar basta posicionar a câmera digital do celular para que o código seja escaneado. A seguir, leitor de QR code irá exibir o conteúdo decodificado e irá redirecioná-lo para o site do link que estava no código.

5 Resultados

Este projeto foi iniciado no segundo semestre de 2012, em apenas uma turma com 51 alunos e desde então já foram realizadas com 10 turmas. Todo o aprendizado adquirido no processo de implementação do projeto em uma turma serve como subsídios para avaliar a proposta que será apresentada a próxima turma

Um dos grandes desafios para o professor em sala de aula, além de dar subsídios teóricos sobre os conteúdos da sua disciplina apresentando a fundamentação teórica, os estudiosos que pesquisam da área é, também, apresentar aos alunos a oportunidade de construção da relação teoria e prática. A preocupação com uma

disciplina excessivamente teórica foi a motivação para a implementação de um laboratório de práticas. Neste sentido entende-se que o objetivo do projeto apresentado neste trabalho foi atingido e do ponto de vista quantitativo a turma conseguiu trabalhar todo o acervo estimado no início do projeto. A disciplina e a realização do projeto laboratório de práticas possibilitou aos alunos o contato com a prática da inclusão de novas teses e dissertações em uma biblioteca digital. Ressalta-se que, para além das questões técnicas, neste projeto os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver muitas outras habilidades. Entre elas podem ser citadas o trabalho em equipe, a organização das atividades de um projeto, a experiência de lidar com as dificuldades e desvios presentes nos projetos realizados na vida profissional, o desempenho do papel de liderança, a comunicação e expressão da experiência vivenciada e organização das ideias, entre outras. Tais aspectos podem ser confirmados pelas falas dos alunos que afirmam: “aprendi conteúdo relevante para o curso, além de aprender a conviver com diferente pessoas/attitudes” ou “a disciplina contribui em muito para a minha formação de bibliotecário e me ensinou a lidar com as diferenças e buscar alternativas para o bom desempenho da profissão”; “Através da realização do projeto Laboratório de Construção de BD, aprendi a importância do trabalho em equipe e como é fundamental a organização das atividades que serão realizadas em um projeto.” E, ainda pode ser reforçado pela seguinte fala: “Aprendi muito com o projeto, principalmente no quesito organização e planejamento.” (alunos do 5º período de biblioteconomia).

6 Considerações finais

Algumas limitações foram identificadas neste projeto, notadamente, no que se refere à infraestrutura existente para a realização do trabalho de digitalização. Entretanto, esta ausência de infraestrutura e a iniciativa dos alunos para realizar o trabalho acabaram gerando um aprendizado grande para toda a turma. Tal cenário foi alterado quando o projeto recebeu recursos para comprar equipamentos como computadores e escâneres para formar um pequeno laboratório de digitalização.

Em um esforço de estimular os alunos não apenas nas reflexões demandadas por um suporte teórico e conceitual necessário para a nossa área, observou-se também que a experiência vivenciada pela turma contribuiu para despertar todos os alunos em relação à possibilidade de desenvolver outras competências.

Em relação ao acervo trabalhado descobriu-se que o acervo inicial era formado apenas por dissertações. E, a primeira dissertação do PPGCI já está disponível na BDTD da UFMG. Outro ponto muito positivo foi o aumento do número de acesso da dissertação de uma pesquisadora do PPGCI que só estava disponível em papel e que a sua digitalização e inclusão na BDTD da UFMG contribuiu para um aumento do número de acesso à publicação.

Do ponto de vista do uso do acervo de teses e dissertações dos programas de pós-graduação para a prática das atividades requeridas na disciplina bibliotecas, arquivos e museus digitais, observou-se que a produção científica, bem como a infraestrutura da biblioteca digital são elementos ricos para a prática da disciplina. Além disto, os alunos da disciplina ajudam a dar visibilidade à produção científica da UFMG e ao mesmo tempo a prática é importante para mostrar aos alunos a importância do bibliotecário no processo de compartilhamento da produção científica.

Como professora responsável pela disciplina observou-se que a implementação de um laboratório de práticas tem favorecido o aprendizado dos alunos e tem permitido, em sala, a elaboração de um exercício constante de reflexão entre teoria e prática. Os alunos em um primeiro momento se mostraram receosos e inseguros em relação à proposta da disciplina, mas ao final do semestre a avaliação da turma em relação à experiência vivenciada tem sido muito positiva. A expectativa com a realização desta atividade é que o processo de inclusão das publicações na biblioteca digital faça sentido para os alunos, que eles possam compreender as explicações e as discussões sobre os metadados em uma situação real e, a partir deste momento se realize o “clique do aprendizado”.

Referências

Alvarenga, Lídia. (2006) Organização da informação nas bibliotecas digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p.7-98.

IBICT. *BDTD Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/a-bdttd>. Acessado em 30/05/2015

Lourenço, Cíntia de Azevedo Lourenço. (2005) *Modelagem de dados como ferramenta de análise de padrões de metadados em bibliotecas digitais: o padrão de metadados brasileiro para teses e dissertações segundo o modelo entidade-relacionamento*. 2005. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Tammara, Anna Maria; Salarelli, Alberto. (2008) *A biblioteca digital*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros. 378 p.

UFMG. (2015) *Biblioteconomia*. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/ensino/biblioteconomia>. Acessado em 30/05/2015